



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA**

ANDRIA VALADARES LIMA

**A MEDIAÇÃO ORAL DA INFORMAÇÃO PARA A CONSTRUÇÃO DA
IDENTIDADE NEGRA E PERIFÉRICA: um estudo do *PODCAST* Mano a Mano**

**BELÉM-PA
2026**

ANDRIA VALADARES LIMA

**A MEDIAÇÃO ORAL DA INFORMAÇÃO PARA A CONSTRUÇÃO DA
IDENTIDADE NEGRA E PERIFÉRICA: um estudo do *PODCAST* Mano a Mano**

Trabalho de Curso, para obtenção do grau de
Bacharel em Biblioteconomia da Universidade
Federal do Pará.

Orientadora: Dra. Francilene do Carmo
Cardoso.

**BELÉM-PA
2026**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

L732m Lima, Andria Valadares.
A mediação oral da informação para a construção da identidade
negra : Um estudo do Podcast Mano a Mano / Andria Valadares
Lima. — 2026.
38 f. : il. color.

Orientador(a): Profª. Dra. Francilene do Carmo Cardoso
Trabalho de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Pará,
Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Faculdade de
Biblioteconomia, Belém, 2026.

1. Mediação da informação . 2. Oralidade. 3. Podcast
Mano a Mano . 4. Identidade negra . 5. Apropriação da
informação . I. Título.

CDD 020

ANDRIA VALADARES LIMA

**A MEDIAÇÃO ORAL DA INFORMAÇÃO PARA A CONSTRUÇÃO DA
IDENTIDADE NEGRA E PERIFÉRICA: um estudo do *PODCAST* Mano a Mano**

Trabalho de Curso, para obtenção do grau de
Bacharel em Biblioteconomia da Universidade
Federal do Pará.

Orientadora: Dra. Francilene Do Carmo
Cardoso

Data:

Conceito:_____

BANCA EXAMINADORA

Profª. Dra. Francilene do Carmo Cardoso (Orientadora)
(FABIB/UFPA)

Prof. Dr. João Arlindo dos Santos Neto
(FABIB/UFPA)

Dr. Jetur Lima de Castro – UFPA
Membro externo (PPCGI/UFPA)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por ter me guiado durante toda essa trajetória e por me permitir chegar até aqui. Tenho a certeza de que esta conquista é também uma resposta às orações daquela adolescente que, mesmo em meio às incertezas, carregava sonhos, objetivos e a esperança de um dia ingressar na Universidade Federal do Pará e, conseqüentemente, conquistar a formação pela instituição que tanto almejava.

Agradeço à minha família, por todo o amor, apoio e dedicação ao longo dessa caminhada. Obrigada por sempre proporcionarem o melhor para mim, por cada incentivo, por cada palavra de motivação e por acreditarem nos meus sonhos.

Às minhas tias, Lucidelma Lima, Niradelma Lima, Daniele Costa e tio Milton Carlos, agradeço pelo carinho, apoio e incentivo constantes. À minha tia Nira Lima, deixo um agradecimento especial por sempre reforçar a importância da educação, ensinando que ela nos transforma e nos liberta — um ensinamento no qual acredito profundamente e que levarei para toda a vida.

À minha avó Manira Lima, por sua presença constante, por todo o amor dedicado e por sempre cuidar de mim com tanto carinho. Ao meu avô Gevercio de Lima e à minha avó Selma Paes, expresso todo o meu amor, respeito e admiração.

Aos meus pais, Alessandra Valadares e Balbino Lima, agradeço por serem meus maiores alicerces, pelo amor incondicional, pelos ensinamentos e por nunca medirem esforços para que eu pudesse realizar meus sonhos. Obrigada por me ensinarem o valor da perseverança e por acreditarem em mim em todos os momentos.

Aos meus irmãos, Alex William, Amanda Caroline e Yuri Lobo, obrigada por fazerem parte da minha história e por compartilharem comigo tantos momentos importantes.

Em especial, agradeço à minha irmã Sabrina Valadares, que sempre acreditou em mim e sonhou os meus sonhos junto comigo, assim como eu sonho os dela. Obrigada, minha amada irmã, por ser minha companheira, minha melhor amiga, minha alma gêmea e por nunca permitir que eu duvidasse da minha capacidade. Seu amor, incentivo e apoio incondicional foram essenciais para que eu chegasse até aqui. Esta conquista também é sua.

Aos meus primos Jean Carlos e Vitor Nicolas, que cresceram ao meu lado e fizeram parte da minha infância e da minha história, deixo todo o meu amor e gratidão. Obrigada por compartilharem tantos momentos, pelas lembranças construídas ao longo da vida e pelo carinho de sempre.

Agradeço também aos meus amigos de infância e àqueles que encontrei ao longo da vida, em especial, Raniely Santos, Jhennifer Silva, Jessica Gama, Luis Felipe, Rebecca Castro, Denilson Alves, Cinthia Santos e tantos outros que, de alguma forma, fizeram parte da minha caminhada. Cada um de vocês contribuiu para que essa trajetória fosse mais leve, significativa e repleta de boas lembranças.

Aos amigos que a graduação me presenteou, Angela Karolina, Christian Miguel, Fernanda de Carvalho e Wivian Almeida, minha eterna gratidão por todos os momentos compartilhados, pelas pesquisas realizadas, pelos aprendizados, pelas conversas, pelas risadas e pelo apoio ao longo dessa jornada. Com vocês, os desafios se tornaram mais leves e as conquistas ainda mais especiais. Vocês são pessoas incríveis, e levarei essa amizade comigo por toda a vida.

Agradeço à minha orientadora Dra. Francilene do Carmo Cardoso por sua dedicação, incentivo e pelas contribuições fundamentais para a realização desta pesquisa. Obrigada por acreditar neste trabalho e por me conduzir durante esse processo de construção e aprendizado.

Por fim, agradeço a todos que, de alguma maneira, estiveram presentes nessa caminhada, me incentivando, apoiando e acreditando em mim. Sou profundamente grata por ter chegado até aqui e, principalmente, por estar cercada de pessoas especiais, que me amam e fazem parte dessa conquista.

Esta vitória é resultado de uma trajetória construída com fé, amor, apoio e dedicação. A todos que fizeram parte dela, o meu mais sincero obrigada.

A MEDIAÇÃO ORAL DA INFORMAÇÃO PARA A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NEGRA E PERIFÉRICA: um estudo do *PODCAST* Mano a Mano

Andria Valadares Lima¹

Francilene do Carmo Cardoso²

Resumo

Os *podcasts* consolidaram-se como importantes espaços de produção, circulação e compartilhamento de informações, ampliando o acesso ao conhecimento por meio da oralidade e das tecnologias digitais. Nesse contexto, o *podcast* Mano a Mano, apresentado por Mano Brown, destaca-se por promover debates sobre racismo, desigualdade social, cultura, memória e vivências negras e periféricas, constituindo-se como um ambiente de circulação de saberes historicamente marginalizados. Esta pesquisa teve como objetivo analisar como ocorre a mediação oral da informação étnico-racial no *podcast* Mano a Mano e de que maneira esse processo contribui para a construção da identidade negra e periférica, para a apropriação da informação e para a emancipação social. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza exploratória, desenvolvida por meio de pesquisa documental. O corpus foi constituído por 15 episódios do podcast, publicados entre setembro de 2021 e maio de 2026, selecionados por amostragem intencional. A análise fundamentou-se na Análise do Discurso, complementada pela observação de comentários de ouvintes publicados na plataforma *Spotify*. Os resultados evidenciaram que o *podcast* atua como um relevante dispositivo de mediação oral da informação, promovendo a circulação de conhecimentos sobre relações étnico-raciais, memória social, ancestralidade e cultura negra. Verificou-se, ainda, que as narrativas compartilhadas favorecem processos de apropriação da informação, fortalecimento identitário, valorização dos saberes periféricos e emancipação social, contribuindo para o desenvolvimento da consciência crítica dos ouvintes. Conclui-se que o Mano a Mano ultrapassa a função de entretenimento, configurando-se como um espaço de democratização da informação, valorização de narrativas historicamente invisibilizadas e produção de sentidos no campo da Ciência da Informação.

Palavras-chave: mediação oral da informação; oralidade; *podcast* Mano a Mano; identidade negra; apropriação da informação.

INFORMATION MEDIATION FOR THE CONSTRUCTION OF BLACK AND PERIPHERAL IDENTITY: a study of the *mano a mano podcast*

Abstract

¹ Graduanda de Biblioteconomia na Universidade Federal do Pará – UFPA. E-mail: andrialima19@gmail.com

² Professora Adjunta da FABIB/UFPA, orientadora do Trabalho de Curso. Coordenados do LektıLab, laboratório de políticas públicas e mediação da leitura. E-mail: francilenecardoso@ufpa.br.

Podcasts have established themselves as important spaces for the production, circulation, and sharing of information, expanding access to knowledge through oral communication and digital technologies. In this context, the *podcast* Mano a Mano, hosted by Mano Brown, stands out for fostering debates on racism, social inequality, culture, memory, and the lived experiences of Black people and those from the urban periphery, serving as a venue for the circulation of historically marginalized knowledge. This research aimed to analyze the oral mediation of ethnic-racial information in the Mano a Mano *podcast* and how this process contributes to the construction of Black and peripheral identities, the appropriation of information, and social emancipation. This is a qualitative, exploratory study conducted through documentary research. The corpus consisted of 15 podcast episodes published between September 2021 and May 2026, selected via purposive sampling. The analysis was grounded in Discourse Analysis, complemented by an examination of listener comments posted on *Spotify*. The results demonstrated that the *podcast* acts as a significant vehicle for the oral mediation of information, facilitating the circulation of knowledge regarding ethnic-racial relations, social memory, ancestry, and Black culture. Furthermore, the study found that the shared narratives foster information appropriation, identity strengthening, the valuing of knowledge from the periphery, and social emancipation, thereby contributing to the development of listeners' critical consciousness. It is concluded that Mano a Mano transcends the role of entertainment, establishing itself as a space for the democratization of information, the valuing of historically marginalized narratives, and the production of meaning within the field of Information Science.

keywords: oral mediation of information;orality; *podcast* Mano a Mano; black identity; appropriation of information.

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, os *podcasts* consolidaram-se como um importante meio de produção, circulação e compartilhamento de informações, possibilitando o acesso a conteúdo de natureza educativa, científica, cultural e social.

Podcast é um programa de rádio personalizado gravado nas extensões mp3 ou mp4 em formatos digitais e permitem armazenar músicas e arquivos de áudio. É uma palavra que deriva do inglês *Ipod*-aparelho- produzido pela empresa Apple que permitem armazenar músicas e arquivos, disponibilizados na internet vinculado a um arquivo de informação que permite acessar os programas sem precisar ir no site do produtor (Barros; Menta, 2007).

Triches, Bortolin e Santos Neto (2024) defendem que os podcasts não devem ser vistos apenas como simples arquivos de áudio, mas como um meio de comunicação que tem o potencial de informar algo, de promover o debate e a elaboração de novas ideias.

Moreira *et al.* (2024) afirmam que o objetivo do podcast envolve compartilhar algum conteúdo, escolhe-se um tema e cria-se um programa de transmissão ou episódio para compartilhar debates sobre determinado assunto.

Caracterizados pela flexibilidade de acesso e pela valorização da oralidade, os *podcasts* constituem-se uma instância mediadora oral da informação pelas interferências dos seus produtores e pelo caráter informativo, configurando-se em locus privilegiado para o alcance das dimensões da mediação da informação (Triches; Bortolin; Santos Neto, 2024).

Pretende-se analisar a experiência do *podcast* Mano a Mano, apresentado por Mano Brown, lançado em 2021. O programa reúne artistas, intelectuais, pesquisadores, lideranças políticas e representantes de movimentos sociais para discutir temas relacionados ao racismo, à desigualdade social, à cultura, à política e às vivências negras e periféricas, constituindo-se como um espaço de diálogo e circulação de saberes historicamente marginalizados.

A Biblioteconomia, enquanto campo de estudo e prática, ultrapassa o gerenciamento de acervos físicos e documentais, voltando-se também para os processos de circulação, mediação e apropriação da informação em diferentes contextos sociais e culturais. Nessa perspectiva, a Ciência da Informação reconhece que a produção e a disseminação do conhecimento não ocorrem apenas em instituições formais, como bibliotecas, arquivos e centros de documentação, mas também em manifestações culturais, práticas comunitárias e mídias digitais, que atuam como espaços de produção, compartilhamento e ressignificação de saberes (Almeida Júnior, 2015; Gomes, 2014).

Nesse contexto, o *podcast* Mano a Mano pode ser compreendido como um espaço de mediação oral da informação, uma vez que promove a circulação de experiências, narrativas e conhecimentos produzidos a partir das vivências negras e periféricas. Conforme Almeida Júnior (2015), a mediação da informação compreende toda ação de interferência que favorece a apropriação da informação pelos sujeitos.

Sendo assim, a partir desse entendimento vem crescendo as discussões acerca da mediação oral da informação no campo da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, a mediação através da voz do mediador, e sua relação com *podcasts* e produções culturais periféricas como espaço legítimos de circulação informacional e construção de conhecimento. Nesse contexto, emerge o seguinte problema de pesquisa: como se dá a mediação da informação étnico-racial no *podcast* Mano a Mano, apresentado por Mano Brown, e sua contribuição para a construção da identidade negra e periférica?

Diante desse contexto, este estudo tem como objetivo geral analisar como ocorre a mediação oral da informação étnico-racial no *podcast* Mano a Mano, apresentado por Mano

Brown e a Semayat Oliveira, e de que maneira esse processo contribui para a construção da identidade negra e periférica, para a apropriação da informação e para a emancipação social.

Os objetivos específicos consistem em: a) identificar os conteúdos informacionais étnico-raciais recorrentes nos episódios do *podcast* Mano a Mano; b) analisar de que forma os discursos presentes no *podcast* contribuem para a construção da identidade negra e periférica; c) discutir o *podcast* como instrumento de apropriação da informação e emancipação social no contexto das vivências negras e periféricas; e d) examinar os comentários publicados pelos ouvintes na plataforma *Spotify* como fonte complementar de análise, buscando identificar indícios de apropriação da informação e de construção de sentidos acerca dos conteúdos étnico-raciais veiculados pelo *podcast*.

A justificativa desta pesquisa fundamenta-se na necessidade de ampliar as discussões sobre mediação oral da informação para além dos espaços formais tradicionalmente investigados pela Biblioteconomia. Conforme Almeida Júnior (2015) e Gomes (2014), a mediação da informação constitui um processo social que pode ocorrer em diferentes ambientes de produção e circulação de saberes, incluindo as mídias digitais. Assim, ao investigar o *podcast* Mano a Mano como espaço de mediação oral informacional, este estudo contribui para compreender como práticas culturais e comunicacionais periféricas favorecem a circulação da informação, a construção identitária e a valorização de narrativas historicamente invisibilizadas.

Além disso, a pesquisa insere-se no escopo dos estudos desenvolvidos pelo LEKTILAB – Laboratório de Políticas e Mediações de Leitura e Saberes Afroamazônidas (FABIB/UFPA), fortalecendo as discussões sobre mediação da informação, das relações étnico-raciais e produção de saberes em ambientes digitais.

Por fim, o interesse pela temática surgiu durante a graduação em Biblioteconomia, a partir das discussões sobre mediação oral da informação e do reconhecimento de que a produção e a circulação de saberes também ocorrem em espaços culturais e digitais. Ademais, o interesse da pesquisadora pelas manifestações da cultura periférica, especialmente pelo rap e por suas formas de expressão, despertou a reflexão sobre o potencial dessas produções como espaços de circulação de informações, memória e construção identitária. Nesse contexto, o *podcast* Mano a Mano mostrou-se um objeto empírico de pesquisa relevante por reunir diferentes vozes da cultura, da política, da academia e dos movimentos sociais, promovendo debates sobre identidade negra, racismo, desigualdade social e resistência. Essa aproximação motivou o desenvolvimento desta pesquisa, ao evidenciar a relação entre mediação oral da informação, produção de saberes e valorização de narrativas historicamente invisibilizadas.

2 MEDIAÇÃO ORAL DA INFORMAÇÃO

A mediação constitui uma prática histórica presente em diferentes contextos sociais e culturais, sendo empregada ao longo do tempo como mecanismo de diálogo, negociação e resolução de conflitos. Segundo Moore (1998), comunidades judaicas, cristãs, islâmicas, hindus, budistas e indígenas empregavam processos mediadores em questões civis, religiosas e comunitárias, evidenciando o caráter social e coletivo da mediação ao longo da história. Dessa forma, percebe-se que a mediação sempre esteve relacionada às relações humanas, ao diálogo e à construção de consensos em diferentes contextos sociais e culturais.

Do ponto de vista etimológico, Antônio Geraldo da Cunha (2010, p. 417) afirma que o termo “mediação”, originário do latim *mediatione*, está relacionado ao ato de intermediar, enquanto “mediador” refere-se àquele que intervém em determinada situação, e o verbo “mediar” corresponde ao ato de agir como intermediário ou árbitro. A partir dessa compreensão, entende-se que a mediação envolve processos de intervenção, diálogo e construção coletiva de sentidos, ultrapassando a simples ideia de transmissão de informações.

No campo da Ciência da Informação, essa concepção ampla de mediação foi ressignificada e passou a assumir um significado específico, voltado aos processos de produção, circulação, acesso, interpretação e apropriação da informação pelos sujeitos. Embora preserve a ideia de intervenção entre diferentes sujeitos e contextos, a mediação deixa de estar associada exclusivamente à resolução de conflitos e passa a compreender ações que favorecem a construção de sentidos e a apropriação da informação em diferentes contextos sociais (Macedo; Silva, 2015). Assim, a mediação deixa de ser compreendida apenas como uma ação técnica e passa a ser entendida como prática social capaz de influenciar a construção do conhecimento, das identidades e das formas de participação social.

Segundo Almeida Júnior (2015), a mediação da informação consiste em toda ação de interferência realizada em processos de produção, organização, tratamento, disseminação e uso da informação, de forma direta ou indireta, consciente ou inconsciente, individual ou coletiva, com o propósito de favorecer a apropriação da informação pelos sujeitos. Nesse sentido, a mediação não se restringe ao acesso à informação, mas envolve processos que possibilitam a construção de sentidos e a transformação do conhecimento.

A partir dessa compreensão, Almeida Júnior (2015) afirma que a mediação da informação pode ocorrer de forma explícita ou implícita. A mediação implícita está relacionada às atividades técnicas desenvolvidas nos bastidores das unidades de informação, como

organização, classificação e tratamento informacional. Já a mediação explícita ocorre no contato direto com os usuários, por meio de orientação, atendimento e ações culturais e educativas.

Essa perspectiva é particularmente relevante para este estudo, pois permite compreender o *podcast* Mano a Mano como um espaço de mediação da informação. Embora não constitua uma unidade de informação tradicional, o programa promove a circulação de saberes, a troca de experiências e a construção coletiva de sentidos, favorecendo processos de apropriação da informação por meio da oralidade e do diálogo.

A ampliação desse entendimento é resultado do próprio desenvolvimento teórico da mediação da informação na Ciência da Informação. Ao reconstruir a trajetória histórica desse conceito, Santos Neto (2019) demonstra que a mediação deixou de ser compreendida apenas como uma atividade técnica vinculada às unidades de informação e passou a constituir um dos principais fundamentos teóricos da área. Segundo o autor, esse processo de consolidação evidenciou a mediação como um fenômeno social, cultural e informacional, relacionado às dinâmicas de produção, circulação, apropriação e ressignificação da informação em diferentes contextos e práticas sociais.

Por outro lado, Gomes (2014) complementa essa discussão ao afirmar que a mediação da informação não deve ser entendida apenas como um ato técnico, mas como um fenômeno social, cultural e político, marcado pela interação, pelo diálogo e pela construção coletiva de sentidos. Nesse contexto, a mediação favorece processos de reconhecimento, pertencimento e apropriação informacional, permitindo que os sujeitos estabeleçam relações mais críticas com as informações às quais têm acesso.

Nessa mesma direção, Perrotti e Pieruccini (2014, p. 19) destacam que a mediação “favorece a apropriação cultural e simbólica da informação”, especialmente em ambientes culturais e educativos. Então, em ambos os contextos, a mediação favorece a apropriação da informação, ainda que por meio de estratégias distintas. Nos espaços formais, tende a prevalecer a intencionalidade institucional, enquanto nos não formais a mediação ocorre por meio das vivências culturais, da oralidade e da troca de saberes entre os sujeitos. Assim, práticas culturais como a música, a literatura marginal e os produtos midiáticos produzidos nas periferias podem ser compreendidos como importantes instâncias de mediação da informação, pois contribuem para a democratização do acesso ao conhecimento, para a valorização das identidades negras e periféricas e para os processos de emancipação social.

Sob essa possibilidade, a mediação da informação também pode ser entendida como prática social voltada à emancipação dos sujeitos. Nesse sentido, “a mediação da informação é

compreendida como ação de interferência que possibilita a emancipação de indivíduos e grupos sociais ao mesmo tempo em que se contribui para a construção de uma esfera pública mais informacional e participativa” (Castro, 2025, p. 59). Além disso, o autor destaca que a mediação enfatiza a apropriação da informação como um processo emancipatório, evidenciando o potencial transformador das práticas informacionais nos diferentes contextos sociais.

Os autores Prado, Neri e Bortolin (2026) abordam o conceito de mediação oral da informação como:

A mediação oral da informação é um processo da oralidade que repercute diretamente nas dimensões do compartilhamento da informação. Sua concepção orienta-se pelas narrativas manifestas em múltiplas formas de linguagens. Com isso, a mediação oral da informação apresenta potencialidades significativas aos estudos informacionais característicos da Ciência da Informação (Prado; Neri; Bortolin, 2026, p. 21).

A mediação oral da informação amplia a ideia de mediação da informação, esta tem foco na escrita ou na informação registrada, a primeira na informação oral, isto é, na informação transmitida pela voz dos mediadores de forma direta ou mediada, e assim permite que o indivíduo se aproprie da informação (Bortolin, 2010). A mediação oral da informação “[...] também permite ao indivíduo a capacidade de apropriar-se daquela informação, construindo significados e agregando saberes (Triches; Bortolin; Santos Neto, 2024, p.7)

2.1 Podcast a voz midiaticizada para a construção da identidade negra e periférica

O desenvolvimento das tecnologias digitais transformou significativamente as formas de produção, circulação e acesso à informação na sociedade contemporânea. De acordo com Pierre Lévy (1999), a cibercultura ampliou as possibilidades de compartilhamento de conhecimentos e interação entre sujeitos, permitindo que diferentes grupos sociais participem de maneira mais ativa dos processos comunicacionais. Nesse contexto, os ambientes digitais passaram a se constituir como importantes espaços de mediação da informação, favorecendo a circulação de conteúdos, experiências e saberes em diferentes contextos sociais.

Nesse posicionamento, Manuel Castells (1999) afirma que a sociedade contemporânea é marcada pela lógica das redes, em que a comunicação digital possibilita novas dinâmicas de interação e construção coletiva do conhecimento. Assim, as plataformas digitais e os meios de comunicação alternativos passaram a desempenhar papel relevante na democratização da informação e no fortalecimento de vozes historicamente marginalizadas.

A oralidade ganhou força com as tecnologias, os dispositivos móveis e a web comprovam essa realidade, a voz é uma forma de comunicação e de mediatização da

informação. A oralidade midiaticizada está presente nos celulares, no youtube, nas tele/videoconferências, no *skype* e outros tantos equipamentos eletrônicos já indispensáveis ao nosso dia a dia, em especial entre os jovens tomou conta de todos os espaços (Arantes, 2015).

A oralidade constitui uma das formas mais antigas de produção e circulação do conhecimento. Muito antes da consolidação da escrita, diferentes sociedades transmitiam memórias, valores, tradições e saberes por meio da palavra falada. Segundo Ong (1998), as culturas de tradição oral organizavam seus conhecimentos a partir da memória coletiva e da interação entre os sujeitos, evidenciando que a oralidade sempre desempenhou papel fundamental na preservação cultural e na construção das relações sociais.

Sob essa visão, a oralidade ultrapassa a função de simples transmissão de mensagens. Conforme afirma Zumthor (1993, p. 11), "a voz é presença", ressaltando que a comunicação oral envolve aspectos culturais, históricos e simbólicos que contribuem para a construção de sentidos. Dessa forma, a palavra falada torna-se um espaço de compartilhamento de experiências e de produção de conhecimento.

Cardoso (2011) evidencia que as narrativas orais representam formas legítimas de produção, preservação e compartilhamento de conhecimentos, especialmente quando relacionadas às memórias e experiências de grupos historicamente invisibilizados. Para a autora, a biblioteca pública deve considerar as diferentes realidades socioculturais da comunidade em que está inserida, valorizando a oralidade como elemento constitutivo da memória e do patrimônio cultural. Dessa maneira, compreende-se que espaços contemporâneos de circulação da informação, como os podcasts, também podem assumir uma função mediadora ao possibilitarem a expressão de diferentes sujeitos, a preservação de memórias e a construção coletiva de sentidos.

Com o avanço das tecnologias digitais, a oralidade passou a ocupar novos ambientes de circulação da informação. Plataformas digitais, serviços de streaming e *podcasts* ampliaram o alcance da comunicação oral, permitindo que diferentes sujeitos compartilhassem conhecimentos, experiências e memórias em escala global. Conforme Lévy (1999), o ciberespaço favorece novas formas de interação e inteligência coletiva, potencializando a circulação da informação e a produção colaborativa do conhecimento.

Deste modo, os *podcasts* podem ser compreendidos não apenas como instrumentos de entretenimento, mas também como espaços de produção e circulação da informação. De acordo com os autores Triches, Bortolin e Santos Neto (2024, p. 9) "o *podcast* emerge como um recurso que potencializa as práticas de mediação oral da informação". A oralidade presente nesse formato favorece a construção de diálogos e aproxima os sujeitos das temáticas discutidas,

possibilitando processos de identificação, reflexão e compartilhamento de experiências. Nesse sentido, os *podcasts* tornam-se relevantes para a disseminação de conhecimentos e para a valorização de narrativas frequentemente invisibilizadas pelos meios tradicionais de comunicação.

É nesse cenário que o podcast se consolida como uma importante instância mediadora oral da informação. Ao discutir o conceito de *podcasting*, Adelina Moura (2009, p. 40) afirma que se trata de “uma página na web que contém episódios versando assuntos muito variados”. Entretanto, o conceito amplia-se para além do ambiente web, considerando também as possibilidades de acesso por meio de dispositivos móveis, o que torna o *podcast* uma tecnologia flexível e acessível em diferentes contextos culturais, educativos e informacionais, além de seu caráter tecnológico, o *podcast* destaca-se por favorecer processos comunicacionais baseados na oralidade, aproximando produtores e ouvintes em torno de temas diversos.

As autoras Silva e Santos (2025) entendem o *podcast* como:

entendendo-o não apenas como formato comunicacional, mas como ferramenta de empoderamento e resistência, via letramentos, para populações consideradas marginalizadas, traz a perspectiva de como eles podem ser apropriados para fins de justiça social e transformação política (Silva; Santos, 2025, p. 13).

Nesse contexto, o *podcast* Mano a Mano, apresentado por Mano Brown, pode ser compreendido como um espaço de interferência para apropriação da informação em meio digital. Por meio de entrevistas, relatos e discussões sobre racismo, desigualdade social, cultura periférica, política e identidade negra, o *podcast* promove a circulação de saberes relacionados às experiências negras e periféricas no Brasil. Além disso, o programa possibilita processos de identificação e pertencimento, contribuindo para a construção de consciência crítica e para a valorização de narrativas historicamente marginalizadas.

Ao promover esse processo de mediação da informação, o podcast não se limita à circulação de conteúdos, mas também cria condições para que os leitores-ouvintes atribuam significados às informações compartilhadas. Nesse sentido, a apropriação da informação pode ser compreendida como um desdobramento da mediação, uma vez que ocorre quando os sujeitos interpretam, ressignificam e incorporam os conteúdos às suas vivências.

Para Santos Neto, Almeida Júnior e Valentim (2013), a apropriação da informação ocorre quando os sujeitos assimilam os conteúdos acessados, relacionando-os às suas experiências e conhecimentos prévios, produzindo novos sentidos e compreensões sobre a realidade. Dessa maneira, os podcasts podem favorecer processos de conscientização e emancipação social ao promover debates relacionados às vivências, identidades e experiências dos sujeitos.

A relação entre mediação da informação e construção identitárias negra evidencia que os espaços informacionais possuem papel fundamental na valorização das memórias e narrativas de grupos historicamente marginalizados. Nesse sentido, Cardoso (2011) destaca:

A identidade é uma construção social, mas também política, podendo ser afirmada ou não ao longo da história. Trabalhar para a (re)construção da identidade negra exige a mediação de informação e conhecimento, portanto perpassa o espaço da biblioteca. Esta, assim como outros espaços sociais, tem reproduzido o preconceito e a discriminação racial. O tema da memória e da identidade negra está relacionado com a Ciência da Informação, uma vez que essa área do conhecimento, enquanto campo interdisciplinar, pode se debruçar sobre a informação em seus diversos suportes e para diferentes sujeitos, atendendo às suas demandas enquanto participantes ativos do processo informacional (Cardoso, 2011, p. 83).

A reflexão proposta por Cardoso (2011) demonstra que a construção da identidade negra depende de processos de mediação da informação que possibilitem o acesso a memórias, narrativas e conhecimentos historicamente invisibilizados.

A compreensão da identidade negra e das relações étnico-raciais também exige considerar o conceito de racismo estrutural. Para Almeida (2019), o racismo não se restringe a atitudes individuais ou a práticas isoladas de discriminação, mas constitui um elemento estruturante da sociedade brasileira, estando presente nas relações políticas, econômicas, jurídicas e sociais. Assim, as instituições tendem a reproduzir desigualdades raciais porque fazem parte de uma estrutura social historicamente marcada pelo racismo. Nessa perspectiva, compreender o racismo como fenômeno estrutural permite analisar de que forma as desigualdades e os processos de exclusão são constantemente reproduzidos e naturalizados, reforçando a importância de práticas de mediação da informação que promovam visibilidade, reconhecimento e emancipação social.

A promulgação da Lei nº 10.639/03 (Brasil, 2003) representou um importante avanço no reconhecimento da história e da cultura africana e afro-brasileira no contexto educacional brasileiro, ao tornar obrigatório o ensino dessas temáticas nas instituições públicas e privadas. Entretanto, apesar desse avanço, mesmo após mais de 20 anos de sua implementação, ainda persistem desafios relacionados à valorização dos saberes negros e periféricos nos espaços formais de ensino e informação. Embora represente um marco importante para a educação antirracista, sua efetivação depende também da ampliação de espaços de circulação de saberes para além da escola.

Nesse sentido, a discussão sobre informação étnico-racial torna-se fundamental para compreender os processos de produção, circulação, acesso e apropriação de conhecimentos relacionados às questões raciais. Na Ciência da Informação, essa perspectiva amplia o olhar sobre os diferentes suportes, mídias e canais informacionais como espaços de construção e

disseminação de saberes relacionados às experiências históricas, culturais e sociais de grupos racializados, contribuindo para a valorização de narrativas historicamente marginalizadas (Oliveira; Aquino, 2012).

Dessa forma, mídias digitais como o *podcast* Mano a Mano podem ser compreendidas como espaços de mediação da informação étnico-racial, ao promoverem a circulação de narrativas negras e periféricas, ampliando o acesso a conhecimentos sobre identidade, ancestralidade, cultura e desigualdades sociais. Assim, o podcast contribui para processos de construção identitária e para a democratização de saberes que tradicionalmente estiveram ausentes ou foram marginalizados nos espaços formais de informação.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como uma investigação de abordagem qualitativa, de natureza exploratória, desenvolvida por meio de pesquisa documental, tendo como objetivo analisar como ocorre a mediação oral da informação étnico-racial no *podcast* Mano a Mano, apresentado por Mano Brown e a Semayat Oliveira, e de que maneira esse processo contribui para a construção da identidade negra e periférica, para a apropriação da informação e para a emancipação social.

A pesquisa qualitativa, segundo Minayo (2001), dedica-se à compreensão dos significados, valores, crenças e relações sociais, considerando aspectos da realidade que não podem ser reduzidos à quantificação. Nesse sentido, essa abordagem mostra-se adequada para esta investigação, pois possibilita analisar os discursos presentes nos episódios do podcast, considerando suas dimensões históricas, culturais, sociais e informacionais.

Quanto aos objetivos, a pesquisa possui caráter exploratório. Para Gil (2002), esse tipo de investigação busca proporcionar maior familiaridade com o problema estudado, permitindo ampliar a compreensão sobre determinado fenômeno e possibilitar novas interpretações. No presente estudo, a abordagem exploratória contribui para compreender o podcast como um espaço contemporâneo de mediação da informação no campo da Biblioteconomia e da Ciência da Informação.

No que se refere aos procedimentos técnicos, a pesquisa caracteriza-se como documental. Conforme Lakatos e Marconi (2003), a pesquisa documental utiliza documentos como fonte primária de investigação, abrangendo materiais escritos, audiovisuais e digitais. Dessa forma, os episódios do *podcast* Mano a Mano são compreendidos como documentos informacionais, pois registram discursos, experiências, memórias e narrativas relacionadas às

vivências negras e periféricas, constituindo fontes para análise dos processos de mediação da informação.

Embora a pesquisa utilize contribuições bibliográficas para fundamentar teoricamente o estudo, especialmente nos campos da mediação da informação, apropriação da informação, oralidade, podcasts, identidade negra, relações étnico-raciais e Ciência da Informação, o foco metodológico da investigação concentra-se na análise documental dos episódios selecionados.

O corpus documental foi constituído por episódios do podcast Mano a Mano, publicados entre setembro de 2021 e maio de 2026. Embora o podcast possuísse mais de 80 episódios foram selecionados 15 episódios por meio de amostragem intencional, considerando sua pertinência do estudo. A seleção ocorreu por amostragem intencional, considerando episódios que apresentassem discussões relacionadas aos objetivos da pesquisa, especialmente temas associados à identidade negra, periferia, racismo estrutural, cultura negra, ancestralidade e relações étnico-raciais.

A partir desses critérios, os 15 episódios selecionados apresentavam maior recorrência das temáticas investigadas, contemplando entrevistas com artistas, intelectuais, pesquisadores, lideranças religiosas, ativistas e representantes de movimentos sociais.

A distribuição dos episódios entre as temporadas não buscou proporcionalidade numérica, mas decorreu da amostragem intencional adotada na pesquisa. Assim, foram selecionados os episódios que apresentavam maior aderência aos objetivos do estudo e maior recorrência das temáticas investigadas, independentemente da temporada em que foram publicados. Dessa forma, a concentração de episódios na segunda temporada reflete a maior incidência de conteúdos relacionados à identidade negra, às relações étnico-raciais, à ancestralidade, à mediação da informação e à produção de saberes negros, constituindo uma característica do processo de seleção do corpus documental.

Para organização dos dados coletados, foi elaborado um quadro sinótico (Quadro 1), estruturado a partir das categorias: episódio; participante; temas centrais; conteúdos informacionais; categoria de análise; contribuições para a construção da identidade e para a apropriação da informação. Esse procedimento possibilitou sistematizar os documentos analisados e identificar recorrências discursivas relacionadas aos processos de mediação da informação.

A análise dos documentos fundamentou-se na Análise do Discurso de linha francesa, proposta por Orlandi; Guimarães; Tarallo (1999). Para os autores, o discurso constitui uma produção de sentidos atravessada por condições históricas, sociais e ideológicas. Assim, a

análise não se restringiu ao conteúdo das falas, mas buscou compreender os sentidos produzidos pelos discursos e suas relações com memória, sujeito e contexto social.

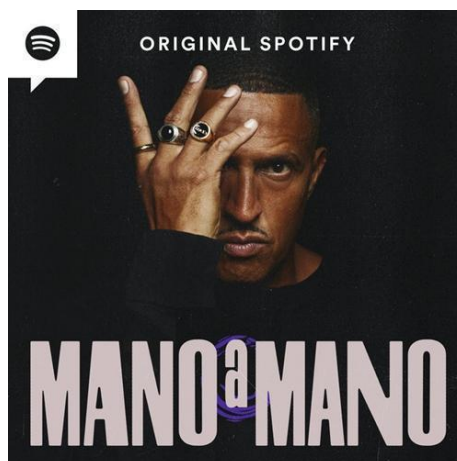
A aplicação da Análise do Discurso ocorreu em quatro etapas: inicialmente, realizou-se a constituição do corpus documental mediante a seleção dos episódios; posteriormente, foram identificados os principais conteúdos informacionais e formações discursivas presentes nas entrevistas; em seguida, analisaram-se as condições de produção dos discursos considerando seus contextos históricos, sociais e culturais; por fim, foram interpretados os efeitos de sentido relacionados à mediação da informação, à construção da identidade negra e periférica, à apropriação da informação e à emancipação social.

Como procedimento complementar, foram observados os comentários dos ouvintes publicados na plataforma *Spotify* referentes aos episódios selecionados. Essa observação não constituiu o corpus principal da pesquisa, possuindo caráter complementar e ilustrativo, e teve como objetivo identificar manifestações dos ouvintes relacionadas à recepção das narrativas discutidas no podcast, observando aspectos como identificação, reflexão crítica e atribuição de sentidos aos conteúdos compartilhados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atuação de Mano Brown no grupo Racionais MC's consolidou sua imagem como uma das principais vozes das periferias brasileiras. Formado no final da década de 1980, o grupo tornou-se referência no cenário do rap nacional ao abordar, em suas produções musicais, temas relacionados ao racismo estrutural, à violência urbana, à desigualdade social e às vivências da população negra e periférica. Segundo Alves (2022), os Racionais MC's transformaram o rap em um importante instrumento de denúncia social e construção identitária, articulando experiências periféricas historicamente invisibilizadas pelos discursos hegemônicos. Sob essa perspectiva, as produções do grupo ultrapassam o entretenimento e assumem dimensão cultural, política e informacional.

Figura 1 – Capa do *podcast* Mano a Mano



Fonte: Spotify (2021)

Essa trajetória influencia diretamente a criação do *podcast* *Mano a Mano*, lançado em 2021 por Mano Brown, com coapresentação da jornalista Semayat Oliveira. O *podcast* é produzido pelo *Spotify* e caracteriza-se por entrevistas com artistas, intelectuais, pesquisadores, lideranças religiosas, representantes de movimentos sociais e personalidades da cultura brasileira. Até maio de 2026, período delimitado nesta pesquisa, o programa contava com **6** temporadas e mais de 80 episódios publicados, contando com edições especiais ao vivo, disponibilizados com periodicidade semanal e duração média aproximada de 2 horas. Esse conjunto documental constitui o universo da pesquisa, do qual foram selecionados, por amostragem intencional, 15 episódios alinhados aos objetivos deste estudo.

Os dados foram organizados no Quadro 1, que sistematiza os episódios analisados a partir dos participantes, dos temas centrais, dos conteúdos informacionais, das categorias de análise e das contribuições para a construção identitária e para a apropriação da informação.

A partir dessa organização, observa-se a diversidade de sujeitos enunciadores presentes no *podcast*, incluindo intelectuais, artistas, lideranças religiosas, ativistas e pesquisadores. Essa pluralidade indica a constituição de um espaço discursivo heterogêneo, no qual diferentes regimes de saber são colocados em circulação e em diálogo.

Quadro 1 – Episódios do *podcast* *Mano a Mano*

Episódio	Participante	Temas Centrais	Conteúdos Informacionais	Categoria de Análise	Contribuições para identidade/apropriação
1 ^a Temporada – EP. 3	Presidente Lula	desigualdade social, periferia, fome	exclusão social, políticas públicas	emancipação social	fortalecimento da consciência social periférica

1ª Tempora da – EP. 9	Djonga	racismo, juventude negra	identidade negra, resistência	construção identitária	valorização da negritude e pertencimento
1ª Tempora da – EP. 14	Djamila Ribeiro	identidade negra; racismo estrutural; representati vidade; produção intelectual negra	relações raciais; circulação de saberes; memória social; educação antirracista	mediação da informação; apropriação da informação; construção identitária	fortalecimento da identidade negra e valorização de narrativas historicamente invisibilizadas
2ª Tempora da – EP – 1	Emicida	cultura periférica	memória coletiva, saberes periféricos	apropriação da informação; emancipação o social	circulações de saberes negros
2ª Tempora da – EP – 7	Cecilia Oliveira e André Caramante	violência urbana; segurança pública; periferia; mídia	produção de narrativas; circulação da informação; desigualdade social; racismo estrutural	mediação da informação; apropriação da informação; resistência periférica	fortalecimento da leitura crítica sobre violência e valorização das narrativas produzidas a partir das periferias
2ª Tempora da – EP – 8	Thiaguinho, Salgadinho, e Marquinhos Sensação	trajetória artística; cultura popular; música; vivências periféricas; memória social	oralidade; experiências culturais; construção de narrativas; circulação de saberes	mediação da informação; memória coletiva; apropriação da informação	valorização das experiências culturais periféricas e fortalecimento da identidade coletiva
2ª Tempora da – EP – 10	Sueli Carneiro	identidade negra; racismo estrutural; educação; produção intelectual negra; emancipação o	relações étnico-raciais; memória social; representativid ade; conhecimento antirracista	mediação da informação; apropriação da informação; construção identitária; emancipação o social	fortalecimento da consciência crítica e valorização dos saberes produzidos por intelectuais negros
2ª Tempora da – EP – 12	Mãe Carmen de Oxum e Ebomi Cici de Oxala	religiosidad e afro- brasileira; ancestralid ade; identidade negra; resistência cultural	memória coletiva; tradição oral; saberes ancestrais; intolerância religiosa	mediação da informação; apropriação da informação; construção identitária; memória social	valorização dos saberes afro- brasileiros e fortalecimento da identidade cultural negra
2ª Tempora	Dom Filó	movimento negro;	circulação de saberes;	mediação da informação;	fortalecimento da representatividade

da – EP – 13		comunicação; memória social; cultura negra; representatividade	produção de narrativas; preservação da memória; identidade negra	memória social; construção identitária; emancipação social	negra e valorização das formas alternativas de produção da informação
2ª Temporalidade – EP – 14	Katiuscia Ribeiro e Salloma Salomão	produção de saberes negros; ancestralidade; educação; identidade negra; memória	epistemologias negras; oralidade; patrimônio cultural; circulação de conhecimento	mediação da informação; apropriação da informação; construção identitária; memória social	fortalecimento da valorização dos saberes negros e ampliação das possibilidades de emancipação social
3ª Temporalidade – EP – 2	Angela Davis	identidade negra; racismo estrutural; feminismo negro; resistência; emancipação social	relações étnico-raciais; memória social; produção de saberes; movimentos sociais	mediação da informação; apropriação da informação; construção identitária; emancipação social	fortalecimento da consciência crítica e valorização das narrativas negras
3ª Temporalidade – EP – 9	Txai Suruí	povos indígenas; território; justiça socioambiental; identidade; resistência	saberes tradicionais; memória coletiva; oralidade; direitos sociais	mediação da informação; apropriação da informação; construção identitária; resistência cultural	valorização dos saberes tradicionais e ampliação da diversidade de narrativas
3ª Temporalidade – EP – 29	Conceição Evaristo	literatura negra; escrivência; identidade negra; memória; ancestralidade; educação	produção de saberes; memória coletiva; oralidade; representatividade; literatura como instrumento de transformação social	mediação da informação; apropriação da informação; construção identitária; emancipação social	valorização da literatura negra como espaço de circulação de saberes e fortalecimento das identidades negras
3ª Temporalidade – EP – 54	Nei Lopes	samba; cultura negra; intelectualidade negra; memória cultural	produção de saberes; cultura afro-brasileira; oralidade; identidade negra	mediação da informação; memória social; construção identitária	valorização da intelectualidade negra e fortalecimento da cultura afro-brasileira
3ª Temporalidade	Kabengele Munanga	epistemologias negras;	produção de conhecimento;	mediação da informação;	fortalecimento da consciência crítica

da – EP – 83	racismo estrutural; identidade negra; educação	relações raciais; memória social; ciência e sociedade	construção identitária; emancipação o social	e valorização das epistemologias negras
-----------------	--	---	---	---

Fonte: Elaboração própria (2026)

A sistematização apresentada no Quadro 1 evidencia que o *podcast* Mano a Mano reúne uma diversidade de convidados provenientes de diferentes campos de atuação, entre eles artistas, intelectuais, pesquisadores, ativistas, lideranças religiosas, representantes de movimentos sociais e agentes culturais. Essa pluralidade demonstra que o podcast não é um espaço neutro e constitui um espaço de encontro entre diferentes formas de produção do conhecimento, permitindo a circulação de saberes acadêmicos, populares, ancestrais e culturais.

Observa-se que, embora os episódios abordam temáticas específicas, há uma recorrência de conteúdos informacionais relacionados ao racismo estrutural, à identidade negra, à memória coletiva, à cultura periférica, à ancestralidade, às epistemologias negras, à desigualdade social e aos direitos humanos. Esses conteúdos aparecem de forma articulada, indicando que o *podcast* não se limita à divulgação de informações, mas promove debates capazes de estimular reflexões críticas sobre a realidade social brasileira.

Observa-se que o Mano a Mano desenvolve uma mediação informacional comprometida com a valorização de narrativas historicamente invisibilizadas, favorecendo a circulação de experiências e conhecimentos produzidos por sujeitos negros e periféricos. Também se observa que os episódios analisados contribuem para fortalecer processos de reconhecimento étnico-racial ampliar a visibilidade de intelectuais, artistas, lideranças religiosas e representantes de movimentos sociais que discutem questões relacionadas ao racismo, à cultura negra, à ancestralidade e às desigualdades sociais. Desse modo, o *podcast* amplia o acesso a conhecimentos que frequentemente permanecem restritos aos espaços acadêmicos ou aos meios tradicionais de comunicação, aproximando-os de diferentes públicos por meio da oralidade e das plataformas digitais.

4.1 Mediação oral da informação e produção de sentidos no *podcast*

A partir da sistematização apresentada no Quadro 1, observa-se que o *podcast* Mano a Mano opera como um dispositivo contemporâneo de mediação da informação em ambiente digital. Nesse sentido, a mediação não se limita à transmissão de conteúdos, mas constitui um

processo ativo de organização simbólica dos discursos, influenciando diretamente a forma como os sujeitos interpretam a realidade social.

Segundo Almeida Júnior (2015), a mediação da informação envolve ações de interferência que impactam os processos de acesso, interpretação e apropriação da informação. No caso analisado, tais interferências se materializam na escolha dos convidados, na condução das entrevistas e na construção temática dos episódios, evidenciando que a mediação é um processo intencional e socialmente situado.

Essa compreensão torna-se evidente nos episódios analisados. Observa-se que, independentemente do convidado, Mano Brown e a Semayat organizam o diálogo em torno de questões relacionadas às experiências negras e periféricas, selecionando interlocutores que representam diferentes campos de produção do conhecimento. Nos episódios com Djamila Ribeiro, Sueli Carneiro, Kabengele Munanga e Angela Davis, por exemplo, predominam conteúdos voltados às relações étnico-raciais, ao racismo estrutural e à educação antirracista. Já nos episódios com Dom Filó, Nei Lopes e Conceição Evaristo, destacam-se discussões sobre memória social, ancestralidade e preservação dos saberes negros. Esses resultados evidenciam que a mediação ocorre pela seleção temática, pela condução das entrevistas e pela articulação entre diferentes formas de conhecimento.

4.2 Análise discursiva e condições de produção dos sentidos

A análise dos episódios, fundamentada na Análise do Discurso de linha francesa, permitiu identificar recorrências relacionadas ao racismo estrutural, à valorização das epistemologias negras, à ancestralidade, à memória social e à construção da identidade negra e periférica. Esses temas foram interpretados considerando que os sentidos produzidos nos discursos são atravessados por condições históricas, sociais e ideológicas, evidenciando como o *podcast* Mano a Mano atua na circulação de informações e na valorização de saberes historicamente marginalizados.

Essa dinâmica pode ser observada, por exemplo, nos episódios com Djamila Ribeiro, Sueli Carneiro, Angela Davis e Kabengele Munanga, nos quais predominam discussões sobre racismo estrutural, educação antirracista e produção intelectual negra. Embora cada participante apresente experiências e perspectivas distintas, os discursos convergem para a valorização das epistemologias negras e para o enfrentamento das desigualdades raciais. Sob a perspectiva da Análise do Discurso, observa-se que esses enunciados se inserem em uma formação discursiva

comprometida com o enfrentamento do racismo estrutural e com a valorização da produção intelectual negra. Ao problematizarem as desigualdades raciais e defenderem a educação como instrumento de transformação social, os participantes produzem efeitos de sentido que se contrapõem a discursos historicamente marcados pela naturalização do racismo e pela invisibilização das contribuições da população negra. Sob esse olhar, o podcast amplia a circulação de conhecimentos produzidos por intelectuais negros, contribuindo para o fortalecimento da consciência crítica dos ouvintes.

De maneira semelhante, os episódios com Conceição Evaristo, Dom Filó, Nei Lopes, Katiúscia Ribeiro e Salloma Salomão apresentam discursos voltados à valorização da memória social, da oralidade, da ancestralidade e da produção intelectual negra. Conceição Evaristo, por exemplo, destaca a importância da representação da população negra em sua obra ao afirmar: "A maioria dos meus textos... eu escrevo muito sobre nós" (Evaristo, 2023). Esse discurso reafirma a literatura como espaço de preservação da memória coletiva e de fortalecimento da identidade negra. Já os episódios com Dom Filó, Nei Lopes, Katiúscia Ribeiro e Salloma Salomão ampliam esse debate ao enfatizarem a preservação das tradições afro-brasileiras, das epistemologias negras e da oralidade como formas legítimas de produção e transmissão de conhecimentos.

Figura 2 – Episódio com Conceição Evaristo



Fonte: Spotify (2023)

A Figura 2 apresenta o episódio do *podcast* Mano a Mano com a escritora Conceição Evaristo, publicado em 15 de junho de 2023, que registra mais de 500 mil reproduções na plataforma Spotify. O episódio aborda temas relacionados ao movimento negro, à literatura, à vivência e às experiências da população negra, evidenciando o potencial do *podcast* para

ampliar a circulação de conhecimentos produzidos por intelectuais negros e favorecer processos de mediação da informação.

Conforme afirma Conceição Evaristo (2023), ao refletir sobre sua produção literária, *"a maioria dos meus textos, eu diria que todos os meus textos, né? As personagens principais são mulheres negras, são homens negros, entende? Eu escrevo muito sobre nós"* (Evaristo, 2023).

A fala de Conceição Evaristo evidencia a centralidade da representação da população negra em sua produção literária, reafirmando a literatura como espaço de valorização de experiências historicamente invisibilizadas. Sob a perspectiva da mediação oral da informação, observa-se que o *podcast* amplia a circulação dessas narrativas, permitindo que conhecimentos, memórias e vivências da população negra alcancem diferentes públicos e contribuam para processos de construção identitária, reconhecimento e apropriação da informação.

Sob a perspectiva da Análise do Discurso, observa-se que esse enunciado se insere em uma formação discursiva voltada à valorização das experiências da população negra, contrapondo-se a discursos historicamente marcados pela invisibilização dessas trajetórias na literatura brasileira. Ao afirmar "eu escrevo muito sobre nós", a autora produz efeitos de sentido que reafirmam a representatividade negra como elemento constitutivo da memória coletiva e da identidade, deslocando os sentidos tradicionalmente atribuídos à produção literária brasileira. Nesse contexto, observa-se que a memória deixa de representar apenas o resgate do passado e passa a constituir um elemento fundamental para a compreensão do presente e para a afirmação das identidades coletivas.

Os episódios com Mãe Carmen de Oxum, Ebomi Cici de Oxalá e Txai Suruí ampliam ainda mais esse processo ao incorporar saberes ancestrais e tradicionais frequentemente excluídos dos espaços formais de produção do conhecimento. A presença dessas vozes evidencia que o *podcast* promove o diálogo entre diferentes formas de conhecimento, valorizando perspectivas construídas a partir das experiências de povos negros e indígenas.

Figura 3 – Episódio com Mãe Carmen de Oxum e Ebomi Cici de Oxalá



Fonte: Spotify (2022)

Conforme apresentado na Figura 3, o episódio dedicado às sacerdotisas Mãe Carmen de Oxum e Ebomi Cici de Oxalá alcançou mais de 400 mil reproduções no Spotify. A descrição do episódio evidencia que a conversa aborda religiosidade de matriz africana, ancestralidade e o resgate das raízes negras, temas historicamente invisibilizados nos espaços tradicionais de produção e circulação do conhecimento. O alcance do episódio demonstra o potencial do *podcast* como dispositivo de mediação da informação, ampliando o acesso do público a saberes ancestrais e contribuindo para o reconhecimento de outras epistemologias.

A Mãe Carmen de Oxum, destaca que:

Tirar essas preocupações que as pessoas têm em relação à religião. Porque as pessoas criam mitos, né? Criam medo, criam fantasmas extremamente sérios. E a religião se tornou, praticamente, além do racismo, além do desrespeito, uma coisa muito grave. Então, a importância hoje de nós falarmos sobre religião é muito grande, porque a religião de verdade precisa de tudo isso: abrir esse leque, expandir (Mãe Carmen de Oxum, 2022, 09:04-09:20).

Sob a perspectiva da Análise do Discurso, observa-se que esse enunciado se constitui em oposição a um interdiscurso historicamente marcado pela associação das religiões de matriz africana ao preconceito e à intolerância. Ao questionar os "mitos", o "medo" e os "fantasmas" atribuídos a essas religiões, a entrevistada rompe com sentidos cristalizados socialmente e torna visível um silenciamento histórico acerca da legitimidade desses saberes religiosos. Desse modo, seu discurso produz efeitos de sentido voltados à valorização da ancestralidade e ao enfrentamento do racismo religioso. Esses efeitos de sentido reforçam o papel do *podcast* como espaço de circulação de discursos que contestam narrativas hegemônicas e legitimam saberes historicamente marginalizados.

Assim, os discursos presentes no programa contribuem para ampliar a diversidade informacional e favorecer o reconhecimento de outras epistemologias.

A análise dos episódios evidencia que os temas abordados estão diretamente relacionados à trajetória de Mano Brown e à proposta editorial do podcast, marcada pela valorização das experiências negras e periféricas. A escolha dos convidados e dos assuntos discutidos favorece a circulação de narrativas historicamente pouco representadas pelos meios de comunicação tradicionais.

Nesse contexto, a escolha dos convidados, a condução das entrevistas e os temas abordados constituem elementos que participam da construção discursiva do programa, evidenciando um posicionamento voltado à valorização das experiências negras e periféricas. Dessa forma, o *podcast* possibilita a circulação de narrativas que historicamente foram marginalizadas ou pouco representadas pelos meios de comunicação hegemônicos, sem que essas condições eliminem a complexidade e a multiplicidade dos sentidos produzidos pelos sujeitos envolvidos.

4.3 Mediação da informação, possibilidades de apropriação da informação e emancipação social no *podcast* Mano a Mano

A análise dos episódios selecionados evidencia que o *podcast* Mano a Mano ultrapassa a função de informar, constituindo-se como um espaço que favorece processos de apropriação da informação e emancipação social. Os temas abordados, bem como as experiências compartilhadas pelos convidados, possibilitam que os leitores-ouvintes estabeleçam relações entre os conteúdos apresentados e suas próprias vivências, produzindo novos significados e fortalecendo processos de reflexão crítica.

Segundo Santos Neto, Almeida Júnior e Valentim (2013), a apropriação da informação ocorre quando o sujeito, por meio da leitura — compreendida em sentido amplo, incluindo a oralidade e outras formas de linguagem — interpreta, ressignifica e incorpora a informação ao seu repertório de conhecimentos. Nesse sentido, os episódios analisados evidenciam que o *podcast* pode favorecer esse processo ao promover diálogos que estimulam a reflexão sobre identidade, memória, desigualdade social, ancestralidade e direitos da população negra e periférica.

"Aí eu começo a ler um negócio, um negócio já me oferece três outros caminhos. [...] Aí você começa a pesquisar, mano, é um caminho sem volta, não acaba nunca mais." (Emicida, 2022, 01:00:23–01:00:36).

O excerto evidencia que a leitura e o acesso à informação desencadeiam um processo contínuo de busca por novos conhecimentos. Sob a perspectiva da mediação oral da informação,

observa-se que o podcast estimula os leitores-ouvintes a ampliar seu repertório informacional, favorecendo processos de investigação, reflexão e apropriação da informação. Nesse sentido, o discurso de Emicida reforça a ideia de que o conhecimento não se encerra em uma única fonte, mas conduz o sujeito a novas descobertas e à construção permanente de sentidos.

Essa dinâmica pode ser observada nos episódios com Djamila Ribeiro, Sueli Carneiro, Angela Davis e Kabengele Munanga, nos quais os debates sobre racismo estrutural, educação antirracista e produção intelectual negra ampliam o acesso a conhecimentos que, durante muito tempo, permaneceram restritos aos espaços acadêmicos. Ao serem apresentados em uma linguagem acessível e por meio da oralidade, esses conteúdos passam a alcançar públicos mais amplos, favorecendo sua compreensão, interpretação e apropriação.

Essa perspectiva também pode ser observada no episódio com então ex-presidente Lula Inácio Lula da Silva, no qual o convidado afirma:

“Um grande número de gente está adquirindo consciência que não basta ficar achando que é vítima.” (Lula, 2021, 01:02:49)

O excerto evidencia um discurso voltado ao desenvolvimento da consciência crítica e à participação ativa dos sujeitos na transformação da realidade social. Sob a perspectiva da mediação oral da informação, observa-se que o *podcast* promove a circulação de reflexão que ultrapassam a transmissão de conteúdos, favorecendo processo e o fortalecimento da idade negra e do protagonismo social dos leitores-ouvintes.

Da mesma forma, os episódios com Conceição Evaristo, Dom Filó, Nei Lopes, Katiúscia Ribeiro e Salloma Salomão evidenciam que a valorização da memória coletiva, da ancestralidade e das epistemologias negras contribui para fortalecer o reconhecimento das experiências da população negra como formas legítimas de produção de conhecimento. Nessas narrativas, observa-se indícios de processos de apropriação da informação ocorre não apenas pelo acesso ao conteúdo, mas pela identificação dos sujeitos com as histórias, vivências e referências culturais apresentadas ao longo das entrevistas.

Os episódios com Mãe Carmen de Oxum, Ebomi Cici de Oxalá e Txai Suruí ampliam essa discussão ao incorporar saberes tradicionais e práticas culturais historicamente invisibilizadas pelos espaços formais de informação. Ao proporcionar visibilidade a essas narrativas, o *podcast* contribui para o reconhecimento de diferentes formas de produção do conhecimento e contribui para ampliar a diversidade informacional disponível aos ouvintes, favorecendo o respeito à pluralidade cultural e à valorização das identidades coletivas.

Essa perspectiva aproxima-se da concepção de Almeida Júnior (2015), para quem a mediação da informação representa uma ação de interferência capaz de favorecer a apropriação da informação pelos sujeitos. No *Mano a Mano*, essa interferência manifesta-se na seleção dos convidados, na condução das entrevistas e na escolha de temáticas que problematizam questões sociais historicamente silenciadas. Dessa maneira, o *podcast* cria condições que podem favorecer processos de produção de conhecimento, reflexão crítica e transformação social.

Os resultados obtidos também sugerem que os processos de apropriação da informação podem contribuir para processos de emancipação social. Ao promover o acesso a diferentes perspectivas sobre identidade negra, cultura periférica, memória, ancestralidade e justiça social, o *podcast* incentiva a construção de uma consciência crítica acerca das desigualdades estruturais que atravessam a sociedade brasileira. Assim, os episódios analisados sugerem que a informação mediada pode ampliar o repertório informacional dos leitores-ouvintes, favorecendo processos de reflexão crítica, interpretação da realidade e reconhecimento de seu papel social.

Dessa maneira, os episódios analisados evidenciam que o *podcast* *Mano a Mano* se configura como um importante dispositivo de mediação oral da informação em ambiente digital, favorecendo processos de apropriação da informação que podem contribuir para o fortalecimento da identidade negra e periférica, para a valorização dos saberes historicamente marginalizados e para processos de emancipação social.

4.4 Recepção do público e apropriação da informação

Com o objetivo de complementar a análise documental dos episódios, foram observados comentários publicados por ouvintes na plataforma *Spotify*, buscando identificar indícios de recepção, apropriação da informação e construção de sentidos a partir dos conteúdos veiculados pelo *podcast* *Mano a Mano*. Embora esses comentários não constituam o corpus principal da pesquisa, eles representam manifestações espontâneas dos leitores-ouvintes e permitem compreender como as informações mediadas pelo programa são interpretadas, ressignificadas e incorporadas às experiências dos sujeitos.

Os comentários foram organizados no Quadro 2, considerando o episódio correspondente, o comentário selecionado, a categoria de análise e as evidências de apropriação da informação identificadas. A seleção privilegiou manifestações que evidenciam processos de aprendizagem, reflexão crítica, construção identitária, valorização da ancestralidade e busca por novos conhecimentos, categorias diretamente relacionadas aos conceitos discutidos no

referencial teórico. Por se tratarem de comentários de acesso público, foram adotados procedimentos de caráter ético, preservando a identidade dos leitores-ouvintes mediante a supressão dos nomes dos perfis, substituídos por códigos alfanuméricos (C1, C2, C3...). Os sete comentários apresentados foram selecionados de forma intencional entre os comentários publicados nos episódios analisados, em razão de sua aderência aos objetivos desta pesquisa.

Quadro 2 – comentários dos leitores-ouvintes

Episódio	Comentários	Categoria de análise	Evidências de apropriação da informação
2ª Temporada – EP. 1 (Emicida)	"Que aula! Palmas e palmas... Vontade grande de ler todos esses livros que o Emicida leu, mas o cara é outro nível!"	Apropriação da informação e incentivo à busca por novos conhecimentos	O comentário demonstra que o episódio despertou interesse pela ampliação do repertório informacional do ouvinte, incentivando novas práticas de leitura e aprofundamento do conhecimento.
2ª Temporada – EP. 1 (Emicida)	"Que aula! Daqui a 10 anos essa conversa continuará tendo total sentido e poder de reflexão."	Reflexão crítica e construção de sentidos	O comentário evidencia que o ouvinte reconhece a permanência e a relevância dos temas discutidos, indicando processos de reflexão e atribuição de significado às informações compartilhadas.
2ª Temporada – EP. 7 (Cecília Oliveira e André Caramante)	"Que aprendizado grandioso... 70% do que eu sei sobre a vida e a sociedade eu aprendi com você."	Apropriação da informação; construção de conhecimento; identificação	O comentário demonstra que os conteúdos compartilhados no podcast foram incorporados ao repertório do ouvinte, influenciando sua compreensão sobre a realidade social e evidenciando processos de aprendizagem, identificação e apropriação da informação.

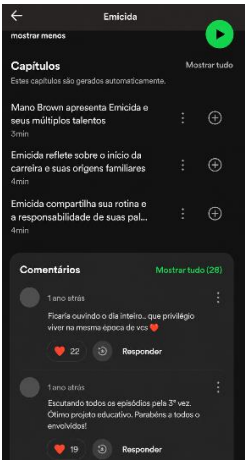
2ª Temporada – EP. 10 (Sueli Carneiro)	"Com 53 anos, tive o privilégio de ouvir sua voz, sua luta, sua sabedoria... percebi que muitas coisas que eu sentia, acreditava e dizia já estavam na sua fala, na sua resistência, na sua história."	Construção identitária; reconhecimento; apropriação da informação	O comentário evidencia um processo de identificação entre a experiência do ouvinte e a trajetória de Sueli Carneiro, demonstrando que o podcast favorece o reconhecimento de vivências e a valorização dos saberes produzidos por intelectuais negros.
2ª Temporada – EP. 12 (Mãe Carmen de Oxum e Ebomi Cici de Oxalá)	"Uma aula de história, geografia, ancestralidade e humanidade. Parabéns!"	Apropriação da informação; valorização da ancestralidade; aprendizagem	O comentário demonstra que o episódio foi percebido como um espaço de construção de conhecimento, evidenciando a valorização dos saberes ancestrais e o reconhecimento do podcast como mediador de informações sobre história, cultura afro-brasileira e identidade.
3ª Temporada – EP. 29 (Conceição Evaristo)	"Interessante que ela fala da cumplicidade dos homens negros com as mulheres negras... fiquei curioso sobre! Pesquisei."	Apropriação da informação; reflexão crítica; busca por conhecimento	O comentário evidencia que o episódio despertou interesse pela continuidade da aprendizagem, levando o ouvinte a buscar novas informações para aprofundar a temática discutida, característica de um processo de apropriação da informação.
3ª Temporada – EP. 54 (Nei Lopes)	"Ouvir Nei Lopes, seja cantando suas composições, ou numa aula sobre ancestralidade, ou	Valorização da ancestralidade; apropriação da informação; reconhecimento da	O comentário demonstra que o episódio foi percebido como um espaço de

	num papo descontraído de mesa de bar, deixa qualquer um rico em sabedoria."	intelectualidade negra.	aprendizagem e enriquecimento cultural, evidenciando a valorização dos saberes ancestrais e da produção intelectual negra.
--	---	-------------------------	--

Fonte: Elaboração própria (2026)

Em diferentes episódios, os ouvintes descrevem as conversas como "aulas", reconhecendo o potencial educativo do programa e destacando que os debates ampliam seus conhecimentos sobre história, relações raciais, cultura, ancestralidade e questões sociais.

Figura 4 – Comentários de ouvintes no episódio "Emicida"



Fonte: Spotify (2026)

A Figura 4 exemplifica a participação espontânea dos ouvintes na plataforma Spotify. Observa-se que os comentários evidenciam processos de identificação, reconhecimento e valorização do conteúdo produzido pelo *podcast*. Expressões como "*Ficaria ouvindo o dia inteiro*" e "*Escutando todos os episódios pela 3ª vez*" demonstram o engajamento do público e reforçam que o Mano a Mano ultrapassa a função de entretenimento, constituindo-se como um espaço de aprendizagem, reflexão crítica e circulação de saberes.

Além disso, observam-se manifestações que evidenciam processos de apropriação da informação. No episódio com Conceição Evaristo, em que um comentário demonstra curiosidade em aprofundar a discussão sobre as relações entre homens e mulheres negras, revelando que a mediação da informação estimula novas buscas por conhecimento.

Os comentários também evidenciam processos de reconhecimento, no episódio com Sueli Carneiro, uma ouvinte afirma identificar em sua trajetória muitas das experiências

compartilhadas pela entrevistada, reconhecendo-a como uma referência intelectual e política. Já no episódio com Mãe Carmen de Oxum e Ebomi Cici de Oxalá, o reconhecimento da ancestralidade como fonte de conhecimento reforça a valorização dos saberes afro-brasileiros e da tradição oral como formas legítimas de produção e circulação da informação.

Outro aspecto observado refere-se ao fortalecimento da consciência crítica. Comentários relacionados aos episódios com Cecília Oliveira e André Caramante e Nei Lopes demonstram que os ouvintes reconhecem o *podcast* como um espaço de aprendizagem, reflexão e ampliação do repertório cultural. Essas manifestações indicam que os conteúdos compartilhados não permanecem restritos ao momento da escuta, mas influenciam a forma como os sujeitos interpretam a realidade social.

Os resultados apresentados no Quadro 2 corroboram a perspectiva de Almeida Júnior (2015) ao evidenciar que a mediação da informação não consiste apenas na transmissão de conteúdos, mas em um processo que favorece sua apropriação pelos sujeitos. Da mesma forma, dialogam com Gomes (2014), ao demonstrar que a mediação se concretiza nas interações entre os sujeitos e os dispositivos informacionais, produzindo novos sentidos, fortalecendo identidades e ampliando possibilidades de emancipação social.

Assim, os comentários analisados reforçam os resultados obtidos na análise dos episódios e evidenciam que o Mano a Mano atua como um espaço de circulação de saberes, valorização de narrativas historicamente marginalizadas e promoção de processos de mediação e apropriação da informação, contribuindo para a construção de uma esfera pública mais plural e participativa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo analisar como ocorre a mediação oral da informação étnico-racial no *podcast* Mano a Mano, apresentado por Mano Brown e a Semayat Oliveira, e de que maneira esse processo contribui para a construção da identidade negra e periférica, para a apropriação da informação e para a emancipação social.

Partiu-se da compreensão de que a mediação da informação ultrapassa os espaços formais tradicionalmente estudados pela Biblioteconomia e pela Ciência da Informação, manifestando-se também em ambientes digitais e em produções culturais que promovem a circulação, a apropriação e a ressignificação de saberes.

Os resultados evidenciaram que o *podcast* Mano a Mano se configura como um relevante dispositivo contemporâneo de mediação oral da informação. Ao reunir intelectuais,

artistas, pesquisadores, lideranças religiosas, representantes de movimentos sociais e diferentes sujeitos da sociedade, o programa amplia a circulação de conhecimentos historicamente invisibilizados, favorecendo o diálogo entre diferentes experiências e perspectivas sobre a realidade social brasileira.

A análise dos episódios permitiu identificar a recorrência de conteúdos relacionados às relações étnico-raciais, ao racismo estrutural, à identidade negra, à memória social, à ancestralidade, à cultura afro-brasileira, às epistemologias negras e às desigualdades sociais. Mais do que apresentar esses temas, o podcast promove sua problematização por meio da oralidade e do diálogo, possibilitando que diferentes saberes sejam compartilhados e ressignificados pelos ouvintes.

As manifestações dos leitores-ouvintes analisadas nesta pesquisa reforçam esse processo ao evidenciarem experiências de identificação, reconhecimento, aprendizagem e reflexão crítica. Os comentários apresentam indícios de como os conteúdos mediados pelo podcast podem estimular processos de identificação, reflexão e atribuição de sentidos pelos ouvintes, demonstrando o potencial da mediação oral da informação na ampliação do acesso a conhecimentos antes pouco difundidos em espaços midiáticos tradicionais.

À luz do referencial teórico adotado, foi possível compreender que a mediação oral da informação constitui um processo de interferência do mediador capaz de favorecer processos de apropriação da informação, construção de identidades, e a emancipação dos sujeitos. Nesse contexto, o *Mano a Mano* evidencia que práticas comunicacionais desenvolvidas em plataformas digitais também podem desempenhar relevante função social ao ampliar a circulação de discursos, memórias e conhecimentos produzidos por grupos historicamente marginalizados.

Embora os resultados apresentados tenham possibilitado compreender o *podcast* *Mano a Mano* como um espaço contemporâneo de mediação oral da informação étnico-racial, esta pesquisa apresenta algumas limitações. O estudo concentrou-se na análise documental dos episódios selecionados e na observação complementar das manifestações dos leitores-ouvintes na plataforma *Spotify*, não contemplando uma investigação direta sobre a recepção do público ou sobre os processos individuais de apropriação da informação. Dessa forma, os resultados permitem identificar possibilidades de mediação e indícios de construção de sentidos, sem pretender mensurar como cada sujeito interpreta, incorpora ou ressignifica os conteúdos mediados pelo *podcast*.

Como desdobramentos futuros, sugere-se a realização de pesquisas que investiguem a recepção dos ouvintes por meio de entrevistas, questionários ou grupos focais, buscando

compreender de maneira mais aprofundada como conteúdos relacionados às questões étnico-raciais são interpretados e incorporados pelos sujeitos. Além disso, estudos comparativos envolvendo outros *podcasts*, plataformas digitais e produções culturais podem ampliar a compreensão sobre o papel dos ambientes digitais como espaços de mediação da informação, circulação de saberes e fortalecimento de narrativas historicamente marginalizadas.

Dessa forma, considera-se que o objetivo geral e os objetivos específicos desta pesquisa foram alcançados, uma vez que a análise realizada permitiu identificar os principais conteúdos informacionais presentes no *podcast*, compreender como ocorre a mediação oral da informação étnico-racial e discutir o programa como um espaço que favorece processos de apropriação da informação e emancipação social.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, João Pessoa, v. 5, n. 1, 2012. Disponível em: <https://pbcib.com/pbcib/article/view/11990>. Acesso em: 15 maio 2026.

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. **Mediação da informação**: um conceito atualizado. In: BORTOLIN, S.; SANTOS NETO, J. A. dos; SILVA, R. J. (org.). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: Abecin, 2015. p.9-32.

ALMEIDA, Silvio Luiz de. **Racismo estrutural**. São Paulo: Sueli Carneiro; Jandaíra, 2019. Disponível em: <https://sites.ufpe.br/enegrecer/wp-content/uploads/sites/146/2023/01/ALMEIDA-Silvio-Racismo-estrutural-Livro-2019.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2026.

ALVES, Wellington Laureano. **O Brasil e sua história na narrativa proposta pelo álbum “Sobrevivendo no Inferno” (1997), dos Racionais MC’s**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/252447>. Acesso em: 25 maio 2026.

ARANTES, Fernanda Mecking. Oralidade midiaticizada e mediatização. In: BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, João Arlindo dos; SILVA, Rovilson José da Silva (org.). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: Abecin, 2015, p.185-204.

BARROS, Gílian C.; MENTA, Eziquiel. Podcast: produções de áudio para educação de forma crítica, criativa e cidadã. **Revista de Economía Política de las Tecnologías de la Información y Comunicación**, v. 9, n. 1, p. 1-15, jan./abr. 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/eptic/article/view/217>. Acesso em: 14 jul. 2026.

BORTOLIN, Sueli. **Mediação oral da literatura**: a voz do bibliotecário lendo ou narrando. Tese (Livres-Docência em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Marília, 2010. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/entities/publication/527fa6d4-070b-4038-90f2-06398d107df1>. Acesso em: 25 maio 2026.

BRASIL. **Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática ‘História e Cultura Afro-Brasileira’, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 10 jan. 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm. Acesso em: 15 maio 2026.

CARDOSO, Francilene do Carmo. **A biblioteca pública na (re) construção da identidade negra**. 2011. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2011.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CASTRO, Jetur Lima de. **Mediação da informação e autorrepresentação: resistência e emancipação social por meio de interferências nas contranarrativas audiovisuais de coletivos periféricos**. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Marília, 2025. Disponível em: <https://hdl.handle.net/11449/295618>. Acesso em: 18 maio. 2026.

CUNHA, Antônio Geraldo da. **Dicionário etimológico da língua portuguesa**. 4. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, H. F. A dimensão dialógica, estética, formativa e ética da mediação da informação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 46-59, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.5433/1981-8920.2014v19n2p46>. Acesso em: 20 maio 2026.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MACEDO, N. O.; SILVA, J. L. C. Mediação no campo da ciência da informação. **Revista Folha de Rosto**, v.1, n. 1, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/7>. Acesso em: 25 maio 2026

MANO A MANO. **Podcast apresentado por Mano Brown**. Spotify, 2021–2026. Disponível em: <https://open.spotify.com/show/0GnKiYeK11476CfoQEYlEd?si=wnUJo31QRyGriQF1Uty3cA>. Acesso em: 23 jun. 2026.

MANO A MANO. **Episódio 3: Luiz Inácio Lula da Silva**. Apresentação: Mano Brown e Semayat Oliveira. Spotify, 9 set. 2021. 2 h 03 min. Disponível em: <https://open.spotify.com/show/0GnKiYeK11476CfoQEYlEd>. Acesso em: 10 jun. 2026.

MANO A MANO. **Episódio 9: Djonga**. Apresentação: Mano Brown e Semayat Oliveira. Spotify, 2021. Disponível em: <https://open.spotify.com/show/0GnKiYeK11476CfoQEYlEd>. Acesso em: 10 jun. 2026.

MANO A MANO. **Episódio 14: Djamila Ribeiro**. Apresentação: Mano Brown e Semayat Oliveira. Spotify, 2021. Disponível em:

<https://open.spotify.com/show/0GnKiYeK11476CfoQEYlEd>. Acesso em: 10 jun. 2026.

MANO A MANO. **2ª temporada, episódio 1: Emicida**. Apresentação: Mano Brown e Semayat Oliveira. Spotify, 2022. Disponível em: <https://open.spotify.com/show/0GnKiYeK11476CfoQEYlEd>. Acesso em: 10 jun. 2026.

MANO A MANO. **2ª temporada, episódio 7: Cecília Oliveira e André Caramante**. Apresentação: Mano Brown e Semayat Oliveira. Spotify, 2022. Disponível em: <https://open.spotify.com/show/0GnKiYeK11476CfoQEYlEd>. Acesso em: 10 jun. 2026.

MANO A MANO. **2ª temporada, episódio 10: Sueli Carneiro**. Apresentação: Mano Brown e Semayat Oliveira. Spotify, 2022. Disponível em: <https://open.spotify.com/show/0GnKiYeK11476CfoQEYlEd>. Acesso em: 10 jun. 2026.

MANO A MANO. **2ª temporada, episódio 12: Mãe Carmen de Oxum e Ebomi Cici de Oxalá**. Apresentação: Mano Brown e Semayat Oliveira. Spotify, 2022. Disponível em: <https://open.spotify.com/show/0GnKiYeK11476CfoQEYlEd>. Acesso em: 10 jun. 2026.

MANO A MANO. **3ª temporada, episódio 2: Angela Davis**. Apresentação: Mano Brown e Semayat Oliveira. Spotify, 2023. Disponível em: <https://open.spotify.com/show/0GnKiYeK11476CfoQEYlEd>. Acesso em: 10 jun. 2026.

MANO A MANO. **3ª temporada, episódio 29: Conceição Evaristo**. Apresentação: Mano Brown e Semayat Oliveira. Spotify, 15 jun. 2023. Disponível em: <https://open.spotify.com/show/0GnKiYeK11476CfoQEYlEd>. Acesso em: 10 jun. 2026.

MANO A MANO. **3ª temporada, episódio 54: Nei Lopes**. Apresentação: Mano Brown e Semayat Oliveira. Spotify, 2024. Disponível em: <https://open.spotify.com/show/0GnKiYeK11476CfoQEYlEd>. Acesso em: 10 jun. 2026.

MANO A MANO. **3ª temporada: Dom Filó**. Apresentação: Mano Brown e Semayat Oliveira. Spotify. Disponível em: <https://open.spotify.com/show/0GnKiYeK11476CfoQEYlEd>. Acesso em: 10 jun. 2026.

MANO A MANO. **3ª temporada: Katiúscia Ribeiro**. Apresentação: Mano Brown e Semayat Oliveira. Spotify. Disponível em: <https://open.spotify.com/show/0GnKiYeK11476CfoQEYlEd>. Acesso em: 10 jun. 2026.

MANO A MANO. **3ª temporada: Salloma Salomão**. Apresentação: Mano Brown e Semayat Oliveira. Spotify. Disponível em: <https://open.spotify.com/show/0GnKiYeK11476CfoQEYlEd>. Acesso em: 10 jun. 2026.

MANO A MANO. 3ª temporada: **Kabengele Munanga**. Apresentação: Mano Brown e Semayat Oliveira. Spotify, 2025. Disponível em:
<https://open.spotify.com/show/0GnKiYeK11476CfoQEYlEd>. Acesso em: 10 jun. 2026.

MANO A MANO. 3ª temporada: **Txai Suruí**. Apresentação: Mano Brown e Semayat Oliveira. Spotify. Disponível em:
<https://open.spotify.com/show/0GnKiYeK11476CfoQEYlEd>. Acesso em: 10 jun. 2026.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 7. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

MOORE, Christopher W. **O processo de mediação**: estratégias práticas para a resolução de conflitos. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

MOREIRA, Raissa Gonçalves de Andrade; MATOS, Denilson Pereira de; PESSOA, Ercilene Azevedo Silva. O podcast como gênero discursivo-digital: história, usos e definições atuais. **Matraga**, v. 31, n. 61, p. 55-74, jan./abr. 2024.

MOURA, Adelina. Geração móvel: um ambiente de aprendizagem suportado por tecnologias móveis para a “Geração Polegar”. In: CARVALHO, Ana Amélia Amorim (org.). **Actas do Encontro sobre Podcasts**. Braga: Universidade do Minho, 2009. Disponível em:
<https://repositorium.uminho.pt/server/api/core/bitstreams/9801846f-55e5-462c-b339-b92d68a4e641/content>. Acesso em: 15 maio 2026.

OLIVEIRA, H. P. C.; AQUINO, M. A. O conceito de informação etnicorracial na ciência da informação. **Liinc em revista**, v. 8, n. 2, 2012.

ONG, Walter J. **Oralidade e cultura escrita**: a tecnologização da palavra. Campinas: Papirus, 1998.

ORLANDI, E. P.; GUIMARÃES, E.; TARALLO, F. **Análise de discurso**: princípios e procedimentos. Campinas, SP: Pontes, 1999.

PERROTTI, E.; PIERUCCINI, I. A mediação cultural como categoria autônoma. **Informação & Informação**, v. 19, n. 2, 2014.

PRADO, M. A. R.; NERI, F. V. C.; BORTOLIN, S. Conceito de mediação oral da informação: elementos de bases referenciais. **Em Questão**, v. 32, n., 2026. Disponível em:
<https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/146366/97691>. Acesso em: 23 jul. 2026.

SANTOS NETO, João Arlindo dos. **O estado da arte da mediação da informação**: uma análise histórica da constituição e desenvolvimento dos conceitos. 2019. 460 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Marília, 2019. Disponível em:
<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/181525>. Acesso em: 7 jul. 2026.

SANTOS NETO, João Arlindo dos; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; VALENTIM, Marta Lígia Pomim. **Sociedade da Informação, do conhecimento ou da**

comunicação? a questão da apropriação da informação. In: SEMINÁRIO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (SECIN), 5., 2013. Anais eletrônicos...Londrina: UEL, 2013. Disponível em:
https://www.researchgate.net/publication/295861219_SOCIEDADE_DA_INFORMACAO_D_O_CONHECIMENTO_OU_DA_COMUNICACAO_a_questao_da_apropriacao_da_informacao_INFORMATION_SOCIETY_THE_KNOWLEDGE_OR_COMMUNICATION_issues_of_information's_appropriation. Acesso em: 16 maio 2026.

SANTOS, F. E. P.; SOARES, M. L. A.; CARDOSO, C. C. C. G. Metodologia de pesquisa para estudos com *podcast* em biblioteconomia e ciência da informação. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, v. 14, n., 2024. Disponível em:
<https://periodicos.ufmg.br/index.php/moci/article/view/51825>. Acesso em: 26 maio 2026.

SILVA, D. M. F.; FERREIRA, R. G. S. O uso do *podcast* na disseminação de informações étnico-raciais. **Revista Folha de Rosto**, v. 5, n. Especial, 2019. Disponível em:
<https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/463>. Acesso em: 26 maio 2026.

SILVA, R. M.; SANTOS, A. P. **Podcast lado black:** letramento racial e empoderamento de vozes negras. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2025. Anais [...] XXV Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, 2025. Disponível em:
https://enancib.emnuvens.com.br/enancib/pt_BR/article/view/13. Acesso em: 27 maio 2026.

TRICHES, Marcos César; BORTOLIN, Sueli; DOS SANTOS NETO, João Arlindo. Podcast e mediação oral da informação. **Revista Conhecimento em Ação**, [S. l.], v. 9, p. e65971, 2024. DOI: 10.47681/rca.v9i.65971. Disponível em:
<https://revistas.ufrj.br/index.php/rca/article/view/65971>. Acesso em: 10 jun. 2026.

ZUMTHOR, Paul. **A letra e a voz: a literatura medieval**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.